

Intervenção sobre a Protecção Civil nos Açores

Sr. Presidente
Sras. e Srs. Deputados
Sra. E Srs. Membros do Governo

O Partido Socialista/Açores, aquando da sua primeira vitória nas legislativas regionais de 1996, encontrou uma região que apresentava nos mais diversos sectores num estado calamitoso, ou seja, na mais completa ausência de políticas estratégicas que permitissem à região, a médio e longo prazo, mais e melhores condições de crescimento e desenvolvimento sustentável e real de todas as ilhas do arquipélago.

Como tal, os governos do Partido Socialista, ao longo da sua acção governativa, foram implementando e reforçando novas políticas de modo a permitir às açorianas e aos açorianos mais e melhores condições de vida.

Ultimamente tem vindo a ser propagandeado pela oposição, através do seu líder do PPD/PSD, qual “Velho do Restelo”, os investimentos concretizados e em execução na região não são obras para as pessoas e com especial impacto na qualidade de vida que para elas se deseja. Contrariamente ao que é afirmado por tais responsáveis políticos, nós Socialistas assumimos os investimentos já executados, os que se encontram em execução e os que estão previstos iniciarem-se sendo que, sem margem para dúvidas, esses investimentos afiguram-se de extrema importância uma vez que visam dar resposta aos anseios e necessidades das populações, bem como contribuir nas suas mais diversas vertentes para o desenvolvimento e crescimento social, económico e cultural da nossa Região.

Sr. Presidente
Sras. e Srs. Deputados
Sra. E Srs. Membros do Governo

No que concerne em particular ao sector da Protecção Civil dos Açores, verificamos ao longo do tempo uma clara viragem nesta área, fundamental para o bem-estar e segurança dos Açorianos.

Desde 1997 é possível verificar-se a significativa mudança na segurança civil nos Açores, esta realidade deve-se ao intenso trabalho que os Governos Regionais do Partido Socialista tem vindo a desenvolver, através da implementação de inúmeros projectos que visam dar sequência aos objectivos e medidas assumidas pelo programa de Governo de modo a aperfeiçoar todo o sistema de Protecção Civil.

Em 1996 não existia na região um único Plano de Emergência Municipal aprovado. Actualmente existem 18, encontrando-se o de Angra do Heroísmo nos trâmites para aprovação. Como podem ver foi dado um salto qualitativo enorme, todavia, cabendo às autarquias accionar os seus respectivos mecanismos de modo a testarem e corrigirem os seus planos, de modo a que possa ser dada uma resposta eficaz em situação de emergência ou catástrofe, porque os autarcas nunca deverão esquecer-se que são eles os primeiros responsáveis pela Protecção Civil no seu Concelho.

No que concerne às infra estruturas, ou seja, à construção de novos quartéis, anexos, secções destacadas e grandes beneficiações de quartéis, destacamos a construção do quartel de Ponta Delgada, secção das Lajes das Flores, secção dos Altares, anexo ao quartel da Praia da Vitória, anexo ao quartel de Santa Maria, anexo ao quartel da Graciosa, quartéis de Santa Cruz das Flores e Lajes do Pico, grandes beneficiações dos quartéis de Vila Franca e Horta, quartel da Madalena do Pico e quartel da Ribeira Grande, com um investimento superior a 15 milhões de euros.

Entre 1997 até hoje foram entregues, às cooperações de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores, várias viaturas como auto-macas, auto-macas de todo o terreno, viaturas de transporte múltiplo de doentes e auto-comandos para os inspectores coordenadores, num total de 49 viaturas, resultantes num investimento superior a 2

milhões de euros. Em relação às viaturas de combate ao fogo foram entregues pronto-socorros ligeiros, pronto-socorros médicos, pronto-socorros pesados, auto tanques-médios, auto-separadores ligeiros, auto-comandos, viaturas de transporte de pessoal, o que representa um investimento que ronda os 2,4 milhões euros em 36 viaturas.

Estes investimentos acima enumerados vieram permitir um aumento significativo de ambulâncias na região, passando de 50, em 1996, para 103 o seu número. Esta nova realidade traduziu-se, igualmente, no aumento do número de tripulantes, passando de 104, em 1996, para 194.

De acordo com os objectivos do Programa do Governo Regional do Partido Socialista, foi assumido como um dos principais desafios a aposta na formação e sensibilização dos bombeiros e das populações, através da promoção de dezenas de cursos para tripulantes de ambulâncias de transporte de socorro, acções de formação para todos os elementos do quadro de comando sobre intervenção em matérias perigosas, que se realizou em Espanha, estágios de Chefes e Subchefes no Batalhão Sapadores do Porto, Construção do Centro de Formação de Protecção Civil e Bombeiros, com um investimento de 500.000 euros, a aquisição de novos cenários de treino no combate ao fogo, permitindo aos bombeiros uma maior aptidão ao seu combate nas suas mais diversas formas.

Na área de sensibilização tem vindo a ser desenvolvidos vários projectos como o curso de “Protecção Civil e Primeiros Socorros”, destinados a docentes, a auxiliares de acção educativa, funcionários das Casas do Povo e Juntas de Freguesia. Iniciou-se o projecto “O Idoso em Segurança”, uma acção de informação e sensibilização sobre atitudes e comportamentos preventivos junto de uma camada da população que, regra geral, tem uma capacidade de actuação limitada. Este projecto destina-se assim, a uma faixa etária onde a saúde precária e o isolamento social e familiar são uma realidade.

Implementou-se o programa “Crianças em Segurança”, projecto este que, por sua vez, é desenvolvido com a colaboração das Câmaras Municipais, encontrando-se actualmente num processo de reformulação.

Sr. Presidente
Sras. e Srs. Deputados
Sra. E Srs. Membros do Governo

Foi de igual modo dada formação aos novos Delegados de Protecção Civil, através da frequência do Curso Avançado de metodologias a adoptar em vistorias na área de Segurança contra incêndios, adquirindo conhecimentos que lhes permitem uma visão mais ampla nos aspectos de segurança, em termos do licenciamento de novas obras.

No decorrer das Legislaturas foram-se reforçando os investimentos financeiros, de modo a permitir a implementação de uma nova rede de telecomunicações de emergência, que veio ligar entre si todos os Corpos de bombeiros, Hospitais, Centros de Saúde, Câmaras Municipais e Comandos da PSP, com um investimento ascendente a 6 milhões de euros.

Como é do conhecimento de todos o salvamento marítimo é da competência da Direcção Geral da Autoridade Marítima. Todavia, na realidade, é facilmente reconhecível a pressão que é exercida sobre os bombeiros e a protecção civil sempre que ocorrem acidentes na orla marítima. Dada a noção deste facto a Secretaria Regional das Obras Publicas e Equipamentos, que por sua vez tutela a Protecção Civil dos Açores, procedeu à aquisição de embarcações e equipamentos que irão permitir aos Corpos de Bombeiros, em conjunto, com o Instituto de Socorros a Náufragos uma maior capacidade de intervenção.

Neste campo, foram já entregues as embarcações e respectivos equipamentos às corporações de bombeiros da Praia da Vitória, Santa Cruz da Graciosa, Lajes do Pico, Vila Franca do Campo, São Roque e Calheta. Estas mesmas embarcações semi-rígidas tiveram um custo cada na ordem dos 64.000 euros. Está de igual modo prevista a entrega de mais cinco embarcações para as seguintes cooperações de bombeiros: Velas, Madalena, Sta Maria, Corvo e P. Delgada.

Sr. Presidente
Sras. e Srs. Deputados
Sra. E Srs. Membros do Governo

Não poderia terminar sem antes salientar o reconhecimento a centenas de homens e mulheres que, prescindindo muitas vezes do seu conforto junto da família, se encontram em prevenção para socorrer com prontidão a comunidade. Sem os Bombeiros Voluntários, seus Comandos e Direcções, dificilmente existiria na região uma estrutura de Protecção Civil como assistimos actualmente. Esta realidade é uma demonstração clara e evidente do quanto, na Região Autónoma dos Açores, é nobre a palavra solidário e o que simboliza para um povo arquipelágico.

Termino lembrando que a actual realidade vivida neste sector deve-se, de facto, aos investimentos que, consecutivamente, se tem vindo a concretizar, porque sem eles não seria possível dar resposta a toda esta planificação. Relembro que a protecção civil é transversal a toda a sociedade, cabendo a cada um de nós cooperar, porque a eficiência da Protecção Civil está dependente da cooperação individual e colectiva.

Disse.

Deputado Regional do Partido Socialista
Osório Silva